



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	O épico conservador: a jornada do herói na narrativa da Brasil Paralelo
Autor	LUIZA RIBEIRO MORAES
Orientador	TEMISTOCLES AMERICO CORREA CEZAR

Essa pesquisa busca compreender as formas de uso do passado a partir das representações da Independência do Brasil no contexto contemporâneo, tendo enfoque no episódio *Independência ou Morte* da série *A Última Cruzada*. Essa série foi produzida pela Brasil Paralelo, uma empresa fundada em 2016 em Porto Alegre que se define como uma plataforma de serviços educativos e de entretenimento. Ela, apesar de negar, tem um discurso fortemente ideológico, monárquico e conservador, legitimado através do ataque às instituições tradicionais de ensino e aos historiadores. Atualmente seu alcance na Internet é altíssimo, somente no canal do *youtube* chega a marca de quase 3 milhões de inscritos. Contudo seu impacto vai além do mundo das telas: existe um projeto de entrar no mercado editorial de materiais didáticos. Tendo em vista a circulação dessas produções, que vão de encontro com preceitos democráticos, instrumentalizando um discurso excludente e violento, é preciso compreender não só as consequências dessa narrativa, mas quais os mecanismos usados para o seu convencimento. Por isso, utilizo das análises de Joseph Campbell sobre os mitos clássicos, a teoria do monomito e a jornada do herói para assimilar as formas discursivas dessas produções. Os resultados parciais dessa pesquisa mostram que a história de Dom Pedro I é narrada através da sua heroificação, seguindo as etapas clássicas de um épico, separação-iniciação-retorno. Os antagonistas estão demarcados como Domitila, os franceses revolucionários e Dom Miguel. Assim, se percebe uma história de processos passados baseada no épico e na personificação, mais centrada na vida de um indivíduo, que funciona de forma metonímica para a vida da pátria. O desafio agora é delimitar quem consome esse modelo mitológico de narrativa histórica e quais as consequências práticas da heroificação de figuras como Dom Pedro I no Brasil contemporâneo.